



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

MAPEAMENTO DE CIDADES BAIANAS COM PRODUÇÃO DE GENÉTICA DA RAÇA GUZERÁ

Leandro Lafaiete Barreto Lima¹; Joselisa Maria Chaves²

1. Leandro Lafaiete Barreto Lima, PVIC/UEFS, AGRONOMIA, e-mail: leandrolafaiete14@gmail.com

2. Joselisa Maria Chaves, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, e-mail: joselisa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bovinos; Espacialização; Bahia; Melhoramento Genético

INTRODUÇÃO

A raça Guzerá, também conhecida como Kankrej na Índia, foi trazida para o Brasil inicialmente como auxílio ao transporte de café, sendo posteriormente utilizada para a produção de leite e carne graças ao seu potencial de dupla aptidão produtiva. Sendo criados inicialmente em terras quentes e secas, os bovinos da raça guzerá se apresentam como animais extremamente rústicos e bem adaptados a condições adversas, características que os permitiram adentrar todo o território brasileiro, tornando-se protagonistas na produção de mestiços oriundos de cruzamentos tanto com raças taurinas quanto com raças zebuínas (Vercesi Filho et al., 2002).

Sendo a principal raça indiana utilizada em 1930 na formação das raças hindu-brasileiras, a dupla aptidão da raça fomentou o seu uso em cruzamentos voltados tanto para a produção de leite quanto para a produção de carne; esse uso exacerbado desses indivíduos ocasionou uma drástica diminuição da população efetiva de bovinos da raça guzerá no país. Essa redução aliada ao valor biológico da raça motivou a FAO (Food and Agriculture Organization) a incluir essa raça na lista de Recursos Genéticos Animais a serem preservados (FAO, 1992, 1995).

O uso de raças adaptadas dentro da bovinocultura se mostra cada vez mais necessário, visto que, as mudanças climáticas obrigam a utilização de raças que toleram cada vez mais situações adversas (Daniel et. al., 2010). Nesse sentido, a identificação e espacialização de rebanhos bovinos da raça guzerá se mostra como importantes aliadas no que diz respeito tanto a preservação da raça, como também na identificação de possíveis centros de variabilidade genética, permitindo não só a preservação desse recurso genético animal tão importante, como a promoção do fortalecimento da cadeia

produtiva de leite e carne, visando sobretudo a qualidade do produto ofertado e garantia de segurança alimentar para os consumidores.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

De forma inicial, foram reunidos materiais bibliográficos para compor uma base de dados bibliográfica preliminar, acerca do melhoramento genético de bovinos, gado guzerá e geotecnologias. Foram obtidos dados acerca da concentração de fazendas nos municípios baianos que criam bovinos guzerá no site da ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, e organizados de forma sistemática em planilhas por meio do Excel. Para assim espacializar municípios com maior densidade de fazendas utilizando recursos de informação geográfica, advindos do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e produzir mapas com o software QGIS. As informações levantadas foram quantificadas e produziram um mapa, que espacializa a criação de gado guzerá no estado da Bahia.

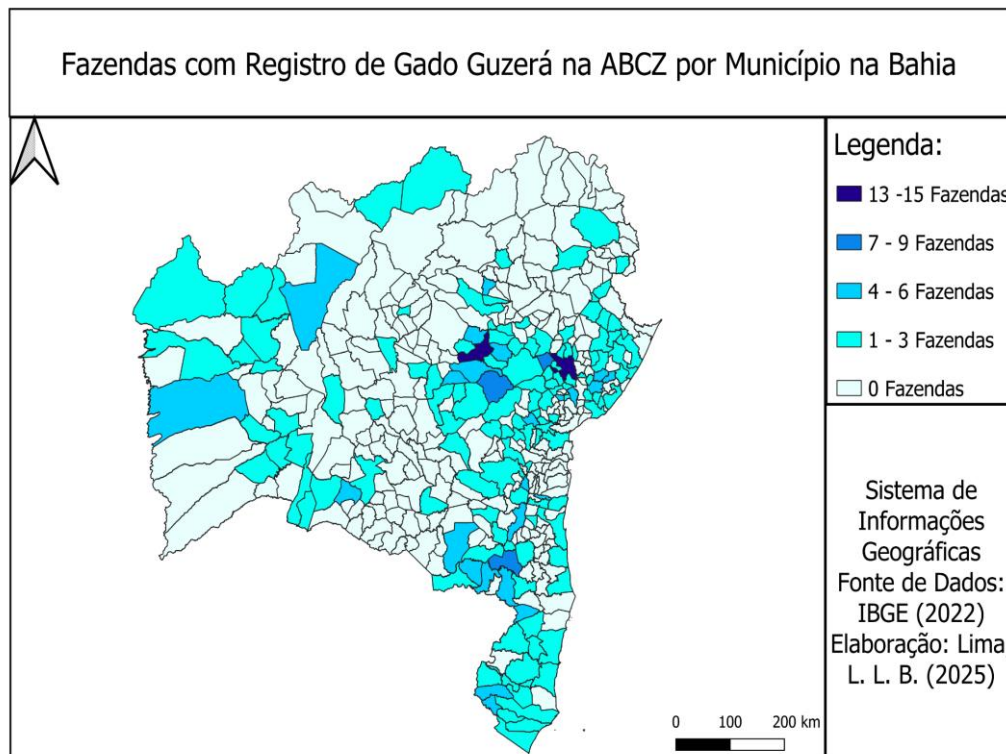
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados por município obtidos na base de dados da ABCZ revelaram uma forte dinâmica de concentração de fazendas com gado Guzerá em municípios específicos da Bahia. Entre os municípios que apresentaram maior número de propriedades destacam-se Feira de Santana (15), Mundo Novo (13), Itaberaba (7), Itapetinga (7) e Serra Preta (7). Essa distribuição indica a relevância estratégica dos centros urbanos e de regiões tradicionalmente voltadas para a pecuária. O Mapa 1 permite a identificação tanto áreas de maior concentração de propriedades como regiões em que a presença é mais pontual, fornecendo bases técnicas para políticas de melhoramento genético e de fomento à pecuária especializada no semiárido.

Quando se pensa a distribuição por Territórios de Identidade, observa-se que o Portal do Sertão (40 fazendas) e a Bacia do Jacuípe (43 fazendas) se destacaram como os maiores polos da raça Guzerá na Bahia, sendo seguidos pelo Médio Sudoeste da Bahia (25), Litoral Norte e Agreste Baiano (22), Chapada Diamantina (21) e Sudoeste Baiano (21). Essa dinâmica de concentração evidencia a importância dos territórios localizados em áreas de ecótono entre a mata atlântica e a caatinga, sugerindo que a rusticidade da raça Guzerá se adapta de forma favorável a diferentes condições ambientais impostas no semiárido. Além disso, essa forma de organização territorial mostra que a criação não

está distribuída de maneira homogênea no estado, mas sim concentrada em eixos de produção já apresentam tradição pecuária, combinada com maior disponibilidade de pastagens e acesso mais fácil a mercados consumidores.

. Mapa 1. Concentração de Fazendas de Gado Guzerá em Municípios Baianos



Fonte: dos Autores, 2025.

Pensando para além de aspectos econômicos e tendo uma visão mais holística do ponto de vista socioeconômico, a concentração de fazendas com gado Guzerá em determinados municípios e territórios de identidade se apresenta como ponto norteador para pensar oportunidades e estratégias de fortalecimento da pecuária regional. O Guzerá, raça essa reconhecida por sua rusticidade, dupla aptidão (carne e leite) e alta capacidade de adaptação ao semiárido, pode contribuir de modo significativo para a segurança alimentar e a geração de renda em núcleos de agricultura familiar.

Nas regiões com maior concentração de fazendas, o fortalecimento de políticas públicas voltadas à assistência técnica e ao acesso a mercados consumidores pode ampliar a competitividade fortalecendo ainda mais a cadeia produtiva. Além disso, a presença do rebanho em territórios historicamente associados à agricultura familiar sugere que o Guzerá pode atuar como vetor de inclusão produtiva, valorizando práticas sustentáveis de manejo e contribuindo para o desenvolvimento rural equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da espacialização das fazendas com gado Guzerá na Bahia evidenciou de forma clara uma distribuição concentrada em municípios e territórios de identidade tradicionais na criação de gado, destacando-se especialmente o Portal do Sertão e a Bacia do Jacuípe com a maior concentração de criadores. Essa configuração valida a importância da raça para uma pecuária produtiva e regional, tanto pela sua adaptabilidade ao semiárido quanto pelo potencial produtivo em carne e leite. Os resultados obtidos também destacam a urgente necessidade de políticas públicas e ações de fomento, que valorizem a rusticidade e a versatilidade do Guzerá, promovendo assim o fortalecimento da agricultura familiar, a sustentabilidade e a geração de renda. Assim, a espacialização apresentada constitui uma ferramenta relevante para subsidiar estratégias que pensam o desenvolvimento rural sustentável no estado da Bahia.

REFERÊNCIAS

DANIEL, Y.; LIRA, M. A.; SANTOS, M. V. F.; SANTOS FERREIRA, M. A. F. I. V.; SANTOS, D. C. S. Caracterização da caatinga, consumo e desempenho de novilhas das raças guzerá e girolando, suplementadas durante o período chuvoso, em Serra Talhada-PE. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 39, n. 10, p. 2311-2320, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982010001000007>.

FAO. *The management of global animal genetic resources*. Rome: FAO, 1992. (FAO Animal Production and Health Paper).

FAO. *World watch list for domestic animal diversity*. 2. ed. Rome: FAO, 1995.

VERCESI FILHO, A. E.; FARIA, F. J. C.; MADALENA, F. E. et al. Endogamia e tamanho efetivo populacional na raça Guzerá. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 39., 2002, Recife. *Anais...* Caucaia: Nordeste Digital Line, 2002. CD-ROM.